

COMDICA e Ministério Público Estadual realizam capacitação para profissionais que atuam com crianças e adolescentes

Categoria: Última Hora

Data de Publicação: 9 de julho de 2015

Crédito da Matéria: Departamento de Controle Orçamentário

Na manhã desta quinta-feira (09), o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- COMDICA e o Ministério Público Estadual realizaram uma capacitação para todos os profissionais que trabalham em áreas ligadas às crianças e adolescentes, com o objetivo de auxiliar na identificação de situações em que este público alvo sofre abuso sexual.

Na oportunidade, foi formado um grupo de trabalho que irá promover a continuidade de outras ações semelhantes a esta, procurando capacitar cada vez mais o trabalho realizado pelos profissionais que atuam diretamente com crianças.

Como prevenir o abuso sexual contra crianças e adolescentes:

- 1. Dizer à criança que "se alguém tentar tocar-lhes o corpo e fazer coisas que a façam sentir desconfortável, afaste-se da pessoa e conte em seguida o que aconteceu, para um adulto de confiança."
- 2. Ensinar à criança que o respeito aos maiores não quer dizer que devam obedecer cegamente aos adultos e às figuras de autoridade, enfatizando a rejeição daquilo que não as façam sentir-se bem.
- 3. Enfatizar à criança que não aceite dinheiro ou favores de estranhos.
- 4. Advertir as crianças para que nunca aceitem convites de quem não conhecem.
- 5. A atenta supervisão da criança é a melhor proteção contra o abuso sexual, pois muito provavelmente, ela não percebe as situações de perigo à sua segurança sexual.
- 6. Na maioria dos casos os agressores são pessoas que conhecem bem a criança e a família, podem ser pessoas às quais as crianças foram confiadas.

- 7. Embora seja difícil proteger as crianças do abuso sexual de membros da família ou amigos íntimos, a vigilância das muitas situações potencialmente perigosas é uma atitude fundamental.
- 8. Estar sempre ciente de onde está a criança e o que está fazendo.
- 9. Pedir a outros adultos responsáveis que ajudem a vigiar as crianças quando os pais não puderem cuidar disso intensivamente.
- 10. Se não for possível uma supervisão intensiva de adultos, pedir às crianças que fiquem o maior tempo possível junto de outras crianças, explicando as vantagens do companheirismo.
- 11. Conhecer os amigos das crianças, especialmente aqueles que são mais velhos.
- 12. Ensinar a criança a zelar de sua própria segurança.
- 13. Orientar sempre as crianças sobre opções do que fazer caso percebam más intenções de pessoas pouco conhecidas ou mesmo íntimas.
- 14. Orientar sempre as crianças para buscarem ajuda com outro adulto de confiança quando se sentirem incomodadas.
- 15. Explicar as opções de chamar atenção sem se envergonhar, gritar e correr em situações de perigo.
- 16. Orientar as crianças que elas não devem estar sempre de acordo com iniciativas para manter contato físico estreito e desconfortável, mesmo que sejam por parte de parentes próximos e amigos. Valorizar positivamente as partes íntimas do corpo da criança, de forma que o contato nessas partes chame sua atenção para o fato de algo incomum e estranho estar acontecendo.